



Relato da reunião ordinária do CD EPSJV 12 de fevereiro de 2025

PAUTA

Situação de violência e trabalho na Fiocruz

Anamaria Corbo (Direção) apresentou ao CD EPSJV a proposta da Presidência da Fiocruz, apresentada em uma reunião com diretores das unidades do Rio de Janeiro, em 30 de janeiro de 2025, do Plano de Ação para Ampliação da Segurança Interna e Mitigação de Riscos. A versão final do plano seria apresentada na reunião do CD Fiocruz, em 13 de fevereiro, para deliberação.

A avaliação da Presidência é que a situação da Segurança no Rio de Janeiro é crônica, com períodos de acirramento, influenciados pelo contexto socioeconômico e políticas de segurança pública. Essa situação cria um ambiente interno de tensão na Fiocruz e há uma complexidade para construir planos de contingência em campi diferentes (Manguinhos-Maré, Farmanguinhos, Mata Atlântica e Santa Cruz).

Uma das propostas da Presidência da Fiocruz é promover uma discussão com o Claves e outras instituições, junto com o governo do Estado do Rio de Janeiro, para debater e propor mudanças na lógica da segurança pública no Estado e não só na Fiocruz, tendo em vista que o problema não é apenas interno ou no entorno da Fundação. Um exemplo dessa atuação conjunta é a participação da Fiocruz como *amicus curiae* da ADPF 635 (ADPF das favelas) em julgamento no STF.

Em relação ao plano de contingência atual, a avaliação é que há problemas em sua formatação e execução, como desencontro nas orientações, demora na divulgação de comunicados, cards que confundem os trabalhadores, falhas no modelo atual de comunicadores de segurança e informes dispersos em canais não oficiais. Além disso, as unidades possuem contextos diferentes, de acordo com sua localização geográfica, e organizações internas diferentes de seus planos de contingência.

Uma das premissas do novo Plano de Ação é que, como essa questão não tem previsibilidade, pois, na maior parte das vezes, as operações não são planejadas e informadas previamente, a Fundação passará a adotar uma conduta mais conservadora, ou seja, sempre que houver risco, será adotado o trabalho remoto. Outra premissa é reduzir o tempo de comunicação de risco, ressaltando que é complexo que a informação qualificada chegue rapidamente aos trabalhadores; e que haja envolvimento da Presidência e da direção das unidades na organização do plano de contingência.

O novo Plano de Ação está baseado em seis pilares: treinamento; governança e fluxo de decisão; comunicação; barreiras de proteção; controle de acesso aos campi; zoneamento e segmentação – planos específicos; e consultoria e assessoria especializada.

Treinamento – Instituição de um curso regular e permanente sobre condutas em situação de conflito armado nas imediações, em parceria com a Cruz Vermelha Internacional; e realização de uma campanha permanente com material educativo e comunicacional, incluindo cartilhas, vídeos e cartazes, entre outros.

Governança e fluxo de decisão – Criação de um gabinete de crise para manejo das situações decorrentes de conflito armado; instituição de um protocolo com fluxo único de comando e controle, com foco nas direções de unidades; e revisão da estratégia de comunicadores.

Comunicação – Campanhas permanentes de comunicação; criação de uma linha de transmissão de whatsapp, institucional da Fiocruz, exclusiva para informes do Plano de Contingência da Segurança; alteração nos cards de informações; e criação de um novo fluxo operativo de comunicação.

Barreiras de proteção – Instalação de barreiras físicas nas áreas mais críticas (EPSJV, Orla e Maré).

Controle de acesso aos campis – Instalação de barreiras físicas que dificultem o acesso à Fiocruz por outras vias que não sejam as portarias; e revisão do protocolo das portarias.

Zoneamento e segmentação (planos específicos) – Além das orientações gerais, algumas áreas de maior risco demandam planos, protocolos, treinamentos e medidas específicas. Essas áreas incluem EPSJV, ENSP/Centro de Saúde, Farmanguinhos, Campus Maré, Creche Fiocruz e Museu da Vida.

Consultoria/Assessoria – Contratação de uma consultoria especializada para revisão do Plano de Contingência; além da assessoria da Polícia Federal e da Cruz Vermelha.

Anamaria informou ainda que a Presidência da Fiocruz solicitou uma audiência com o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, mas ainda não houve retorno do governo estadual para agendar o encontro.

O Plano de Contingência da EPSJV foi apontado, na reunião do CD Fiocruz, como o mais organizado entre as unidades da Fundação; assim como o prédio da Escola é apontado como um dos com maior risco no campus Manguinhos, pela sua localização e por ter muitas janelas na sua fachada principal. O fato de ter estudantes menores de idade é outro ponto que torna a Escola uma unidade que requer maior atenção.

Anamaria solicitou que haja colaboração dos grupos de trabalho para repassar informações aos trabalhadores que estejam em deslocamento para a unidade, durante as situações de conflito, pois, nessas ocasiões, a prioridade dos comunicadores é repassar as informações aos estudantes e trabalhadores que já estão na unidade, haja vista o fato de não existir equipes de atuação exclusiva no Plano.

A Direção informou ainda que irá convidar o diretor-executivo da Fiocruz, Juliano Lima, para uma discussão na Escola sobre a situação de violência e o trabalho na Fundação, além de uma reunião específica com a Direção sobre diversas ações do Plano de Contingência ainda pendentes.

Exposição “Poli – 40 Anos de Memória”

Julio Lima, Alice Sampaio e Vander Borges apresentaram a proposta da Exposição “Poli – 40 Anos de Memória”, que será organizada em comemoração aos 40 anos da EPSJV, completados em 19 de agosto de 2025.

Julio informou que a mostra terá quatro núcleos expositivos: Tempos de Lutas Contra Hegemônicas (década de 1980) – núcleo que vai retratar o contexto político e social da criação da Escola; Tempos de Construção (1985 a 2004) – estruturação da escola e passos iniciais; Tempos de Consolidação (a partir de 2004) – inauguração do novo prédio, expansão da Escola, consolidação como referência nacional em educação profissional em saúde; e Tempos Futuros – projetos de futuro, novo Projeto Político Pedagógico.

Alice explicou que a exposição será montada na Tenda Piramidal, com quatro ambientes expositivos e o uso de painéis, banners, vitrines e outros recursos expositivos. As partes da frente dos contêineres da Tenda também serão visualmente integradas à exposição, sem comprometer a utilização do espaço interno.

A proposta é que a exposição tenha a duração de três meses e, durante esse período, seja organizada uma agenda educativa de visitas com estudantes da EPSJV e de outras escolas técnicas de saúde, trabalhadores da saúde, entre outros públicos

Vander apresentou o estudo preliminar de identidade visual da exposição, que busca refletir a trajetória da Escola. Ele explicou a inspiração e os conceitos para a criação da marca da exposição, que traz o prédio da Escola com as linhas curvas de sua fachada na parte de cima da imagem, com a inscrição “Poli 40 Anos”. Além disso, apresentou a paleta de cores, tipografia e exemplos de painéis e outros materiais que irão compor a exposição.

Alice explicou que, além da exposição na Tenda, também irão integrar a exposição, os “Pontos de Memória”, que irão sinalizar locais que contenham objetos importantes da história da Escola, mas que serão mantidos em seus locais originais para manter o contexto em que estão inseridos e que permanecerão sinalizados, mesmo após o encerramento da exposição.

Monica Vieira (VDPDT) propôs que fosse criado um Comitê Consultivo para a exposição para que a mostra seja uma construção coletiva da Escola. O CD aprovou a criação do Comitê e a Direção irá convidar integrantes para compor o grupo.

Monica disse ainda que a construção da exposição é o passo inicial do Núcleo de Memória Institucional (Numi) da EPSJV, que está sendo constituído e será lançado oficialmente no evento de aniversário de 40 anos da Escola, no dia 19 de agosto.

Cronograma de contratação da empresa MGS Clean para a terceirização de professores-pesquisadores

Juliana Costa (Seção de Compras) informou que a empresa MGS Clean foi a vencedora do pregão eletrônico para a contratação, por meio da terceirização, de professores-pesquisadores para a EPSJV.

Ingrid D’avilla (VDEI) informou que o contrato atual dos professores-pesquisadores, com a empresa GA, termina no dia 31 de março; e no dia 1 de abril, eles serão contratados pela MGS Clean. Ela explicou ainda que, como a Convenção Coletiva de Trabalho da MGS não prevê a oferta de plano de saúde para seus trabalhadores, a Escola solicitou à empresa que faça uma cotação de um plano corporativo para que

os trabalhadores que tiverem interesse possam fazer a adesão, com o custo pago pelo trabalhador.

Movimentação de trabalhador

Flávio Astolpho solicitou transferência do Labman para o Lires para atuar em pesquisas relacionadas à sua área de estudos no Doutorado. O servidor continuará a ministrar as aulas dos cursos coordenados pelo Labman. A movimentação foi aprovada pelos colegiados dos dois laboratórios e aprovada, por unanimidade, pelo CD EPSJV.

Concessão de bolsas

O CD EPSJV aprovou, por unanimidade, a concessão de bolsas para:

Elenice Machado (Laborat), para participação no Mestrado Profissional em Saúde da Família (ProfSaúde), coordenado pela Ensp, em duas atividades – regência da disciplina “Planejamento e avaliação em Saúde da Família” e orientação e participação em defesa de alunos de Mestrado.

Marcia Valéria (Lateps), Angélica Fonseca (TES) e Gregório Albuquerque (Nuted), para a elaboração de material didático para o projeto "Fortalecimento da Educação Profissional Técnica em Saúde no SUS, com ênfase na integração dos processos de trabalho da Atenção Básica e da Vigilância em Saúde”.

Orientações sobre uso de celulares na escola

Jonathan Ribeiro (Cogetes) informou sobre as diretrizes adotadas pela EPSJV, a partir da Lei 15.100/2025, que dispõe sobre o uso de celulares nas escolas. Ele explicou que a EPSJV já tentava restringir o uso, conscientizando os estudantes sobre como a utilização dos aparelhos na sala de aula prejudicava a aprendizagem. Agora, com o respaldo da Lei Federal, a Escola adotou as normas previstas em lei, seguindo também a cartilha lançada pelo Ministério da Educação com orientações para a aplicação da nova lei.

Na EPSJV, os estudantes deverão guardar os celulares em seus armários pessoais, durante os horários das aulas e intervalos. Só será permitido o uso dos aparelhos no horário do almoço. Em sala de aula, o celular só poderá ser usado para fins pedagógicos, de acordo com a autorização do professor. Por questões de comunicação e segurança, a Escola não vai impedir que os estudantes tragam seus aparelhos para a instituição.

Ingrid D'avilla (VDEI) disse que a Escola deve avaliar a possibilidade de implantar ações semelhantes para outros cursos da EPSJV.

INFORMES

Oficinas do PGD – Oficinas para o plano de entrega e plano de trabalho

Serão realizadas oficinas, nos dias 13 e 24 de fevereiro e 13 de março, para a elaboração dos planos de entrega e de trabalho dos participantes do Programa de Gestão e Desempenho (PGD) na EPSJV.

Cronograma da atualização do PPP

Anamaria (Direção) informou que a apresentação dos novos Termos de Referência dos laboratórios e setores para a atualização do Projeto Político Pedagógico (PPP), prevista para os dias 19 e 20 de fevereiro, será adiada para uma nova data a ser confirmada.

Geandro Pinheiro (VDGDI) disse que a proposta inicial da Direção de discutir a estrutura e o regimento da Escola, no processo de atualização do PPP, não será viável até o fim da gestão atual da Escola. Por isso, a Direção propõe a criação de uma comissão para discutir o tema e propor uma metodologia de trabalho para essa discussão ao CD EPSJV, ainda na gestão atual, mas para ser executada na próxima gestão da Escola.

Alguns conselheiros argumentaram que seria estranho deixar uma tarefa para a próxima Direção, sem saber quem irá compor a próxima gestão, e sugeriram que fosse discutido posteriormente

A Direção solicitou então que as quintas-feiras à tarde sejam reservadas para possíveis assembleias para discussão da estrutura e regimento da Escola.

XVIII Congresso Latino-americano de Medicina Social e Saúde Coletiva

Monica Vieira (VDPDT) informou que o XVIII Congresso Latino-americano de Medicina Social e Saúde, promovido pela Associação Latinoamericana de Medicina Social (Alames), será realizado nos dias 4 a 8 de agosto, na UERJ. Ela incentivou que os trabalhadores da Escola participem do congresso e informou que a Escola está em contato com a organização do evento para verificar a possibilidade de propor mesas de debates para compor a programação do congresso.

CD Fiocruz

A reunião do CD Fiocruz, de 13 e 14 de fevereiro, terá como pautas: Diretrizes para as eleições das direções de unidades em 2025; Visita ao CD do Embaixador da França; Análise da política de Donald Trump e os seus desdobramentos; Situação das arboviroses no Brasil; Medida Provisória n.º 1.286/2024 (que cria novas carreiras no serviço público federal); Violência no Rio: encaminhamentos para o enfrentamento na Fiocruz; Concurso Fiocruz; e Orçamento.

As diretrizes das eleições estabelecem que todas as unidades devem publicar seus editais eleitorais até 26 de março e concluir o processo eleitoral até 15 de maio de 2025.

Conferência Livre sobre Saúde do Trabalhador

Geandro Pinheiro (VDGDI) informou que a EPSJV está tentando articulações com outras instituições para promover uma Conferência Livre sobre Saúde do Trabalhador, até 30 de abril, como previsto no regulamento da 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, que acontece entre 18 e 21 de agosto de 2025.

Abertura do Ano Letivo

A Abertura do Ano Letivo 2025 da EPSJV será realizada no dia 17 de março, às 10 horas. O evento terá a participação do vereador do Rio de Janeiro, Rick Azevedo, que falará sobre o tema "A escala 6x1 e as lutas pela redução da jornada de trabalho".

Orçamento Fiocruz

Geandro Pinheiro (VDGDI) informou que, como o Orçamento 2025 da União ainda não foi aprovado pelo Congresso Nacional, a Fiocruz está recebendo, mensalmente, 1/12 avos da despesa de 2024. Ainda assim, as liberações de recursos estão sendo feitas com atraso. A previsão para a votação da LOA é em março de 2025.

Planejamento Anual

A VDGDI está agendando reuniões com os laboratórios e setores para uma avaliação do Planejamento Anual (PA). Em março, haverá uma discussão coletiva, na reunião da CT de Gestão, sobre o PA da Escola.

Presentes

Adriana Ricão (VDGDI)
Alexandre Moreno (Labman)
Alice Sampaio (Numi)
Ana Reis (Lires)
Anamaria Corbo (Direção)
Augusto César (Labform)
Carlos Batistella (CCI)
Cristiane Braga (Lic-Provoc)
Edilene Menezes (Lavsas)
Etelcia Molinaro (Latec)
Geandro Pinheiro (VDGDI)
Ialê Falleiros (Lateps)
Ingrid D'avilla (VDEI)
Jonathan Ribeiro (Cogetes)
Juliana Costa (SADM)
Júlio Lima (Numi)
Marcia Valéria Morosini (Lateps)
Mariana Nogueira (Laborat)
Martha Sharapin (Lires)
Monica Vieira (VDPDT)
Pedro Castilho (VDGDI)
Regimarina Reis (Labgestão)
Vander Borges (Numi)
Vitória Barbosa (Grêmio)